

# A COLECÇÃO ARQUEOLÓGICA «ENG.º FRANCISCO MANUEL ALVELOS»

por

Pedro Sobral de Carvalho  
Luís Filipe C. Gomes

## 1 - INTRODUÇÃO

O estudo de uma colecção de materiais arqueológicos cujas origens são diversas, implica uma grande objectividade na manipulação de dados que, à priori, poderiam fornecer mais informações se fossem tratados no âmbito dos sítios arqueológicos de onde provêm.

A disparidade de proveniências é, neste caso concreto, muito acentuada; todavia, algumas considerações sobre os sítios são ainda possíveis. Neste contexto, o trabalho agora apresentado é sobretudo técnico, pois limitamo-nos a apresentar considerações detalhadas sobre os objectos e respectivos desenhos.

Esta colecção foi constituída pelo Dr. Manuel da Cunha e Alvelos, ilustre historiador viseense e pai do actual possuidor, Eng. Francisco Manuel Dourado da Cunha e Alvelos, a quem agradecemos a amabilidade com que sempre nos recebeu e a compreensão em incidente bastante delicado.

A descrição dos materiais arqueológicos segue uma ordem cronológica e, sempre que possível, a transcrição das anotações existentes na etiqueta da peça. Quando essa leitura se torna ilegível utilizam-se reticências.

A nomenclatura utilizada na análise das peças é comum a outros trabalhos do género; no caso das pontas de seta optou-se por abrir uma alínea explicativa a fim de facilitar a sua compreensão. As medidas são dadas em centímetros; para o biface, lâminas, micrólitos e material lítico polido considerou-se o comprimento (ou altura), a largura e a espessura.

Infelizmente, por razões que nos são alheias, um excelente conjunto de contas de colar, provenientes do dólmen de *Mamaltar do Vale de Fachas*, freguesia de Rio de Loba, concelho de Viseu, encontram-se perdidas. Embora não tenha sido possível o seu desenho nem as respectivas fotografias, foram, contudo, feitas análises laboratoriais que aqui referimos, sendo a descrição feita de memória. Agradecemos mais uma vez a compreensão do Sr. Eng. Francisco Alvelos para este lamentável facto, do qual somos inocentes.

O custo dos desenhos foi inteiramente suportado pelo Gabinete de História, Arqueologia e Etnografia da Câmara Municipal de Viseu.

Queremos ainda agradecer a todos aqueles que de uma forma directa ou indirecta colaboraram na elaboração deste trabalho, nomeadamente a José Augusto Alves Dias e Dr. José Luís Madeira (desenhadores do Serviço Regional de Arqueologia da Zona Centro), pelo desenho das peças, ao Serviço Regional de Arqueologia da Zona Centro, pelo suporte fotográfico, aos geólogos Luís Manuel Fernandes Simões (Museu Mineralógico e Geológico da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra) e António F. Tavares (Museu Nacional Machado de Castro, Coimbra), pela análise de alguns dos materiais, e muito sinceramente ao Dr. Domingos Jesus da Cruz (Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra), Aurora Teixeira Sobral de Carvalho (professora do ensino secundário) e António José Garcia C. Batista (estudante universitário), pelo apoio prestado.

## 2. DESCRIÇÃO DO MATERIAL ARQUEOLÓGICO

### 2.1 Material lítico lascado

#### 2.1.1. Biface

*Proveniência* — «Monsanto, Lisboa».

*Descrição* — Cordiforme, alongado medianamente espesso, em sílex bege.

Dimensões: 10,9 / 7,0 / 3,1.

#### 2.1.2 Lâminas (Quadro I)

*Nº de ordem* — 1 (Est. I-1).

*Proveniência* — «De um dólmen do concelho de Oliveira de Frades».

*Descrição* — Inteira, em sílex bege; secção triangular, perfil sub-retilíneo; retoques no reverso: abruptos, marginais, inversos, irregulares, descontínuos; talão liso.

Dimensões: 10,3 / 2,4 / 0,5.

*Nº de ordem* — 2 (Est. I-2).

*Proveniência* — «Mamaltar do Vale de Fachas».

*Descrição* — Inteira, em sílex bege; secção trapezoidal, perfil curvilíneo; retoques no anverso esquerdo proximal: abruptos, marginais, directos, irregulares, descontínuos; talão facetado.

Dimensões: 8,5 / 1,2 / 0,3.

*Nº de ordem* — 3 (Est. I-3).

*Proveniência* — «Orca da Lameira 10-9-29».

*Descrição* — Fragmentada, em sílex branco; secção triangular, perfil curvilíneo; retoques bifaciais: semi-abruptos, marginais, bifaciais, subparalelos, descontínuos; talão liso.

Dimensões: 5,4 / 2,3 / 0,5.

*Nº de ordem* — 4 (Est. I-4).

*Proveniência* — «Vale de Fachas».

*Descrição* — Fragmento da extremidade proximal, em sílex bege; secção triangular, perfil rectilíneo; retoques bifaciais: abruptos e semi-abruptos, marginais, bifaciais, subparalelos, descontínuos; talão facetado.

Dimensões: 2,5 / 1,2 / 0,3.

*Nº de ordem* — 5 (Est. I-5).

*Proveniência* — «Vale de Fachas».

*Descrição* — Fragmento da extremidade proximal, em sílex castanho; secção triangular, perfil sub-retilíneo; retoques bifaciais: abruptos e semi-abruptos, marginais, bifaciais, irregulares, descontínuos; talão fracturado.

Dimensões: 1,7 / 1,9 / 0,4

*Nº de ordem* — 6 (Est. I-6).

*Proveniência* — «Do lado de cima do Vale de Fachas. Dólmen a (...) do caminho».

*Descrição* — Fragmento da extremidade distal, em sílex bege; secção trapezoidal, perfil rectilíneo; retoques bifaciais: abruptos, marginais, bifaciais, irregulares, descontínuos.

Dimensões: 2,4 / 1,4 / 0,3.

*Nº de ordem* — 7 (Est. I-7).

*Proveniência* — ?

*Descrição* — Fragmento da extremidade proximal, em sílex bege; secção trapezoidal, perfil rectilíneo; retoques bifaciais: abruptos e semiabruptos, marginais, bifaciais,

## QUADRO I — LÂMINAS

Nº DE ORDEM	PROVENIÊNCIA	MATÉRIA-PRIMA	CONSERVAÇÃO	MEDIDAS (cm)			MORFOLOGIA		RETOQUES						TALÃO
				COMP.	LARG.	ESP.	SECÇÃO	PERFIL	INCLINAÇÃO	AMPLITUDE	DIRECÇÃO	FORMA	DISTRIBUIÇÃO	LOCALIZAÇÃO	
1 (Est. I-1)	«De um dólmen do concelho de Oliveira de Frades»	Sílex bege	Inteira	10,3	2,4	0,5	Triangular	Sub-rectilíneo	Abruptos	Marginais	Inversos	Irregulares	Descontínuos	Reverso	Liso
2 (Est. I-2)	«Mamaltar do Vale de Fachas»	Sílex bege	Fragmentada	8,5	1,2	0,3	Trapezoidal	Curvilíneo	Abruptos	Marginais	Directos	Irregulares	Descontínuos	Anverso esquerdo proximal	Facetado
3 (Est. I-3)	«Orca da Lameira 10/09/29»	Sílex branco	Fragmentada	5,4	2,3	0,5	Triangular	Curvilíneo	semi-abruptos	Marginais	Bifaciais	Subparalelos	Descontínuos	Bifacial	Liso
4 (Est. I-4)	«Vale de Fachas»	Sílex bege	Fragmentada	2,5	1,2	0,3	Triangular	Rectilíneo	Abruptos e semi-abruptos	Marginais	Bifaciais	Subparalelos	Descontínuos	Bifacial	Facetado
5 (Est. I-5)	«Vale de Fachas»	Sílex castanho	Fragmentada	1,7	1,9	0,4	Triangular	Sub-rectilíneo	Abruptos e semi-abruptos	Marginais	Bifaciais	Irregulares	Descontínuos	Bifacial	Fracturado
6 (Est. I-6)	«Do lado de cima de vale de fachas. Dólmen a (...) do caminho»	Sílex bege	Fragmentada	2,4	1,4	0,3	Trapezoidal	Rectilíneo	Abruptos	Marginais	Bifaciais	Irregulares	Descontínuos	Bifacial	—
7 (Est. I-7)	?	Sílex bege	Fragmentada	2,2	1,6	0,3	Trapezoidal	Rectilíneo	Abruptos e semi-abruptos	Marginais	Bifaciais	Irregulares	Descontínuos	Bifacial	Fracturado

irregulares com entalhe, descontínuos; talão fracturado.  
Dimensões: 2,2 / 1,6 / 0,3.

### 2.1.3. Micrólitos (Quadro II)

*Nº de ordem* — 1 (Est. II-1).

*Proveniência* — «Mamaltar do Vale de Fachas».

*Descrição* — Triângulo isósceles, em sílex; secção trapezoidal; retoques marginais e abruptos.

Dimensões: 3,1 / 1,2 / 0,3.

*Nº de ordem* — 2 (Est. II-2).

*Proveniência* — «Mamaltar do Vale de Fachas».

*Descrição* — Triângulo isósceles, em sílex; secção trapezoidal; retoques marginais e abruptos.

Dimensões: 2,2 / 1,5 / 0,3.

*Nº de ordem* — 3 (Est. II-3).

*Proveniência* — «Mamaltar do Vale de Fachas».

*Descrição* — Triângulo isósceles, fragmentado nas pontas, em sílex; secção trapezoidal; retoques marginais e abruptos, entalhe na base.

Dimensões: ± 3,5 / 1,0 / 0,4.

*Nº de ordem* — 4 (Est. II-4).

*Proveniência* — «Mamaltar do Vale de Fachas».

*Descrição* — Triângulo isósceles, fragmentado numa das pontas, em sílex; secção trapezoidal; retoques marginais e abruptos.

Dimensões: ± 3,5 / 1,2 / 0,3.

*Nº de ordem* — 5 (Est. II-5).

*Proveniência* — «Mamaltar do Vale de Fachas».

*Descrição* — Trapézio simétrico com truncaturas muito oblíquas, em sílex; secção trapezoidal; retoques marginais e abruptos.

Dimensões: 3,0 / 1,0 / 0,3.

*Nº de ordem* — 6 (Est. II-6).

*Proveniência* — «Mamaltar do Vale de Fachas».

*Descrição* — Trapézio rectângulo com truncatura maior longa, em sílex; secção trapezoidal; retoques marginais e abruptos.

Dimensões: 2,7 / 1,4 / 0,3.

*Nº de ordem* — 7 (Est. II-7).

*Proveniência* — «Mamaltar do Vale de Fachas».

*Descrição* — Trapézio rectângulo com truncatura maior longa, em sílex; secção trapezoidal; retoques marginais e abruptos.

Dimensões: 2,6 / 1,4 / 0,3.

*Nº de ordem* — 8 (Est. II-8).

*Proveniência* — «Mamaltar do Vale de Fachas».

*Descrição* — Trapézio rectângulo com truncatura maior longa e fragmentada, em sílex; secção triangular; retoques marginais e abruptos.

Dimensões: ± 2,8 / 1,3 / 0,3.

*Nº de ordem* — 9 (Est. II-9).

*Proveniência* — «Vale de Fachas. 18-6-29».

*Descrição* — Trapézio rectângulo com truncatura maior longa, em sílex acastanhado; secção

## QUADRO II — MICRÓLITOS

Nº DE ORDEM	PROVENIÊNCIA	TIPO	MATÉRIA-PRIMA	SECÇÃO	RETOQUES	DIMENSÕES (cm)		
						COMP.	LARG.	ESP.
1 (Est. II-1)	«Mamaltar do Vale de Fachas».	Triângulo isósceles	Sílex	Trapezoidal	Marginais e abruptos	3,1	1,2	0,3
2 (Est. II-2)	«Mamaltar do Vale de Fachas»	Triângulo isósceles	Sílex	Trapezoidal	Marginais e abruptos	2,2	1,5	0,3
3 (Est. II-3)	«Mamaltar do Vale de Fachas»	Triângulo isósceles	Sílex	Trapezoidal	Marginais e abruptos	* 3,5	1,0	0,4
4 (Est. II-4)	«Mamaltar do Vale de Fachas»	Triângulo isósceles	Sílex	Trapezoidal	Marginais e abruptos	* 3,5	1,2	0,3
5 (Est. II-5)	«Mamaltar do Vale de Fachas»	Trapézio simétrico com truncaturas muito oblíquas	Sílex	Trapezoidal	Marginais e abruptos	3,0	1,0	0,3
6 (Est. II-6)	«Mamaltar do Vale de Fachas»	Trapézio rectângulo com truncatura maior longa	Sílex	Trapezoidal	Marginais e abruptos	2,7	1,4	0,3
7 (Est. II-7)	«Mamaltar do Vale de Fachas»	Trapézio rectângulo com truncatura maior longa	Sílex	Trapezoidal	Marginais e abruptos	2,6	1,4	0,3
8 (Est. II-8)	«Mamaltar do Vale de Fachas»	Trapézio rectângulo com truncatura maior longa	Sílex	Triangular	Marginais e abruptos	* 2,8	1,3	0,3
9 (Est. II-9)	«Vale de Fachas. 18-6-29»	Trapézio rectângulo com truncatura maior longa	Sílex	Triangular	Marginais e abruptos	2,5	1,3	0,3

\* Calculada.

triangular; retoques marginais e abruptos.  
Dimensões: 2,5/1,3/0,3.

#### 2.1.4. Pontas de seta (*Quadro III*)

##### Opções metodológicas

Na análise de pontas de seta consideraram-se os seguintes parâmetros<sup>(1)</sup>:

- *Proveniência*;
- *Matéria-prima*;
- *Ordem* (morfologia da ponta de seta: triangular, losângica, pedunculada);
- *Grupo* (tipo de base: triangular, recta, côncava, convexa, bicôncava);
- *Tipo* (tipo do corpo, tendo em conta o seu índice de alongamento).
  - L 1/I para pontas de seta triangulares de base triangular e pontas de seta pedunculadas ou losângicas:
    - *corpo alongado*: índice igual ou superior a 2;
    - *corpo mediano*: índice compreendido entre 1 e 2;
    - *corpo curto*: índice inferior a 1.
  - L/I para pontas triangulares de base recta, côncava e convexa, com os mesmos valores de referência;
- *Subtipo* (com ou sem aletas);
- *Variante* (índice de espessura ou carenagem - I/Esp.).
  - pontas de seta *abatidas*: índice igual ou superior a 8;
  - *alteadas*: índice inferior a 8 e superior a 4;
  - *espessa*: índice inferior a 4;
- *Morfologia* (para uma melhor descrição da peça, tiveram-se em conta os componentes básicos de uma ponta de seta).
  - *ponta* (inteira/fragmentada; simétrica/assimétrica em relação ao eixo de simetria; bordos);
  - *corpo* (alongado, mediano e curto – *vide tipo*);
  - *base* (triangular, recta, côncava, convexa ou bicôncava; o tipo da base é definido pelo índice de alongamento – L 1/L 2. De acordo com este critério, as pontas de seta de base triangular, convexa, biconvexa e pedunculadas consideram-se de *base curta*, quando o índice é igual ou superior a 2; de *base mediana*, quando o índice varia entre 1 e 2; de *base alongada*, quando o índice é inferior a 1);
  - *perfil* (configuração da peça, quando observada de perfil);
- *Técnicas de retoque*:
  - *Inclinação* – ângulo de inclinação dos retoques: *abruptos* (aproximadamente 90°); *semi-abruptos* (45°); *rasantes* (próximos dos 10°);
  - *amplitude* – extensão do retoque: *curto* ou *marginal*; *longo*; *invasor*; *cobridor* ou *total*;

<sup>(1)</sup>Deu-se especial relevo às propostas de classificação de Susana Oliveira Jorge (Jorge, 1978 e 1986) e de J. Tixier (Tixier *et alii*, 1980).

- *direcção* – posição dos retoques: *directos*; *inversos*; *alternos*; *alternantes*; *bifaciais e cruzados*;
- *modo* – característica obtida pela forma do retoque: *escamoso*; *paralelos*; *subparalelos*;
- *distribuição* – repartição dos retoques ao longo do bordo: *contínuos*; *descontínuos*;

— *Medidas*: I – largura máxima; L – altura total; Esp. – espessura máxima; L 1 – altura do corpo (distância entre a extremidade distal da ponta e o começo da base; nos exemplares com aletas, considera-se o ponto de separação entre o corpo e as aletas) para as pontas de seta triangulares de base triangular, pontas pedunculadas e losânicas; L 2 – altura da base;

— *índices*: L/I – índice de alongamento do corpo para pontas de seta triangulares de base recta côncava e convexa; L1/I índice de alongamento do corpo para pontas de seta triangulares de base triangular, pontas pedunculadas e losânicas; I/Esp. – índice de espessura ou carenagem (*vide variante*); L1/L2 – índice de alongamento da base (*vide morfologia*).

*Nº de ordem* — 1 (Est. III-1).

*Proveniência* — «Mamaltar do Vale de Fachas».

*Descrição* — Em sílex; triangular, base triangular, corpo mediano, com aletas, espessa; morfologia: ponta inteira, simétrica, bordos convexos, convergentes/corpo mediano/base triangular, curta, simétrica/perfil plano-convexo; retoques rasantes, totais no anverso e invasores no reverso, bifaciais, subparalelos, contínuos. Medidas: I – 1,7; L – 3,5; Esp. – 0,5; L1 – 2,7; L2 – 0,8. Índices: I/Esp. – 3,40; L1/L2 – 3,37; L1/I – 1,58.

*Nº de ordem* — 2 (Est. III-2).

*Proveniência* — «Mamaltar do Vale de Fachas».

*Descrição* — Em sílex; triangular, base triangular, corpo alongado, sem aletas, espessa; morfologia: ponta inteira, simétrica, bordos rectilíneos, convergentes/corpo alongado/base triangular, curta, assimétrica/perfil sinuoso; retoques rasantes, invasores no anverso e longos no reverso, bifaciais, paralelos, contínuos no anverso e descontínuos no reverso. Medidas: I – 1,3; L – 3,5; Esp. – 0,4; L 1 – 2,9; L2 – 0,6. Índices: I/Esp. – 3,25; L1/L2 – 4,83; L1/I – 2,23.

*Nº de ordem* — 3 (Est. III-3).

*Proveniência* — «Mamaltar do Vale de Fachas».

*Descrição* — Em sílex; triangular, base triangular, corpo mediano, com esboço de aletas, alteada; morfologia: ponta inteira, simétrica, bordos convexos, convergentes/corpo mediano/ base triangular, curta, assimétrica/perfil sub-rectilíneo; retoques rasantes, longos no anverso e marginais no reverso, bifaciais, paralelos, contínuos. Medidas: I – 1,5; L – 3,8; Esp. – 0,3; L 1 – 2,9; L2 – 0,9. Índices: I/Esp. – 5,00; L1/L 2 – 4,22; L 1/I – 1,93.

*Nº de ordem* — 4 (Est. III-4).

*Proveniência* — «Mamaltar do Vale de Fachas».

*Descrição* — Em sílex; triangular, base triangular, corpo mediano, com esboço de aletas, alteada; morfologia: ponta inteira, simétrica, bordos convexos, convergentes/corpo mediano/base triangular, curta, simétrica/perfil côncavo-convexo; retoques rasantes, longos no anverso e marginais no reverso, bifaciais, paralelos, contínuos no anverso e descontínuos no reverso. Medidas: I – 1,4; L – 3,2; Esp. – 0,2; L 1 – 2,1; L 2 – 0,7. Índices: I/Esp. – 7,00; L1/L2 – 3,00; L1/I – 1,50.

Nº de ordem — 5 (Est. III-5).

Proveniência — «Mamaltar do Vale de Fachas».

Descrição — Em sílex; triangular, base pedunculada, corpo alongado, sem aletas, espessa; morfologia: ponta fragmentada, simétrica, bordos rectilíneos, convergentes/corpo alongado/base com pedúnculo curto ligeiramente assimétrico/perfil plano-convexo; retoques rasantes, invasores, bifaciais, subparalelos, contínuos. Medidas: I - 1,5; L - ± 3,7; Esp. - 0,4; L 1 - ± 3,5; L 2 - 0,2. Índices - I/Esp. - 3,75; L1/L2 - 17,5; L1/I-2,33.

Nº de ordem — 6 (Est. III-6).

Proveniência — «Mamaltar do Vale de Fachas».

Descrição — Em sílex; triangular, base triangular, corpo alongado, sem aletas, alteada; morfologia: ponta fragmentada, bordos convexos, convergentes/corpo alongado/base triangular, curta, assimétrica/perfil sinuoso; retoques semi-abruptos, marginais, bifaciais, subparalelos, descontínuos. Medidas: I - 1,7; L - ± 2,6; Esp. - 0,3; L 1 - ± 2,0; L 2 - 0,6. Índices - I/Esp. - 5,66; L 1/L 2 - 3,33; L 1/I - 6,66.

Nº de ordem — 7 (Est. III-7).

Proveniência — «Mamaltar do Vale de Fachas».

Descrição — Em grés ou arenito quartzoso com cimento silicioso (SiO<sub>2</sub>)<sup>(2)</sup>; triangular, base triangular, corpo mediano, com aletas, espessa; morfologia: ponta fragmentada, bordos rectilíneos, convergentes/corpo mediano/base triangular, curta, simétrica/perfil biconvexo; retoques semi-abruptos, longos, bifaciais, paralelos, contínuos. Medidas: I - 1,9; L - ± 4,8; Esp. - 0,6; L 1 - ± 3,7; L 2 - 1,1. Índices: I/Esp. - 3,16; L 2 - 3,36; L 1/I - 1,94.

Nº de ordem — 8 (Est. III-8).

Proveniência — «Mamaltar do Vale de Fachas».

Descrição — Da mesma matéria-prima da anterior; triangular, base triangular, corpo alongado, esboço de aletas, espessa; morfologia: ponta fragmentada/corpo alongado/base triangular, curta, assimétrica/perfil biconvexo; retoques semi-abruptos, marginais, bifaciais, paralelos, descontínuos. Medidas: I - 1,5; L - ± 4,7; Esp. - 0,6; L 1 - ± 3,8; L 2 - 0,9. Índices: I/Esp. - 2,50; L 1/L 2 - 4,22; L 1/I - 2,53.

Nº de ordem — 9 (Est. III-9).

Proveniência — «Mamaltar do Vale de Fachas».

Descrição — Da mesma matéria-prima da anterior; triangular, base triangular, corpo mediano, com esboço de aletas, alteada; morfologia: ponta inteira, simétrica, bordos convexos, convergentes/corpo mediano/base triangular, curta, assimétrica/perfil plano-convexo; retoques rasantes, invasores, bifaciais, paralelos, contínuos. Medidas: I - 2; L - 3,4; Esp. - 0,5; L 1 - 2,4; L 2 - 1. Índices: I/Esp. - 4,00; L 1/L 2 - 2,40; L 1/I - 1,20.

Nº de ordem — 10 (Est. III-10).

Proveniência — «Mamaltar do Vale de Fachas».

Descrição — Em sílex; triangular, base triangular, corpo curto, com esboço de aletas, alteada; morfologia: ponta inteira, simétrica, bordos convexos, convergentes/corpo curto/base triangular, mediana, assimétrica/perfil sinuoso; retoques rasantes, longos, bifaciais, subparalelos, descontínuos.

<sup>(2)</sup> Determinação do geólogo Luís Manuel F. Simões, que aponta como provável proveniência desta matéria-prima, o topo da Serra do Buçaco. Adianta ainda a sua constituição mineralógica: *clastos* (grãos) — quartzo hialino, quartzo critoso e quartzo róseo; *matriz* — quartzo, *cimento* - silicioso.



Medidas: I - 1,7; L - 2,4; Esp. - 0,4; L 1 - 1,4; L 2 - 1,0.  
Índices: I/Esp. - 4,25; L 1/ L 2 - 1,41; L 1/I - 0,82.

*Nº de ordem* — 11 (Est. III-11).

*Proveniência* — «Mamaltar do Vale de Fachas».

*Descrição* — Em sílex; triangular, base recta, corpo alongado, sem aletas, espessa; morfologia: ponta fragmentada, simétrica, bordos rectilíneos/corpo alongado/base recta/ perfil biconvexo; retoques semi-abruptos, totais, bifaciais, escamosos, contínuos.

Medidas: I - 1,7; L - 3,9; Esp. - 0,6.

Índices: L/I - 2,29; I/Esp. - 2,83.

*Nº de ordem* — 12 (Est. III-12).

*Proveniência* — «Mamaltar do Vale de Fachas».

*Descrição* — Em sílex; triangular, base côncava, corpo mediano, sem aletas, alteada; morfologia: ponta inteira, simétrica, bordos convexos, convergentes/corpo mediano/base côncava (fragmentada)/perfil sub-rectilíneo; retoques rasantes, totais, bifaciais, escamosos, contínuos.

Medidas: I - ± 2,1; L - 3,1; Esp. - 0,4; L 1 - 2,8; L 2 - 0,3.

Índices: L/I - 1,47; I/Esp. - 5,25.

*Nº de ordem* — 13 (Est. III-13).

*Proveniência* — «Mamaltar do Vale de Fachas».

*Descrição* — Em sílex; triangular, base recta, corpo mediano, sem aletas, espessa; morfologia: ponta inteira, assimétrica, bordos rectilíneos, convergentes/corpo mediano/base recta/perfil biconvexo; retoques semi-abruptos, totais, bifaciais, subparalelos, contínuos.

Medidas: I - 1,6; L - 3,1; Esp. - 0,7.

Índices: L/I - 1,93; I/Esp. - 2,28.

*Nº de ordem* — 14 (Est. III-14).

*Proveniência* — «Mamaltar do Vale de Fachas».

*Descrição* — Em sílex; triangular, base triangular, corpo mediano, sem aletas, alteada; morfologia: ponta inteira, assimétrica, bordos convexos, convergentes/corpo mediano/base triangular, curta, assimétrica/perfil sinuoso; retoques semi-abruptos, longos, alternos, subparalelos, descontínuos.

Medidas: I - 1,5; L - 2,5; Esp. - 0,3; L 1 - 1,8; L 2 - 0,7.

Índices: I/Esp. - 5,00; L 1/L 2 - 2,57; L 1/I - 1,20.

*Nº de ordem* — 15 (Est. III-15).

*Proveniência* — «Mamaltar do Vale de Fachas».

*Descrição* — Em lítido (quartzito negro muito fino)<sup>3</sup>; triangular, base triangular, corpo mediano, com esboço de aletas, alteada; morfologia: ponta inteira, assimétrica, bordos convexos, convergentes/corpo mediano/base triangular, curta, assimétrica/ perfil biconvexo; retoques semi-abruptos (quase abruptos), totais no anverso e invasores no reverso, bifaciais, escamosos, contínuos.

Medidas: I - 3,1; L - 4,4; Esp. - 0,6; L 1 - 3,4; L 2 - 0,9.

Índices: I/Esp. - 5,16; L 1/L 2 - 3,77; L 1/I - 1,09.

*Nº de ordem* — 16 (Est. III-16).

*Proveniência* — «V.F.».

*Descrição* — Em sílex; triangular, base triangular, corpo curto, com esboço de aletas, alteada; morfologia: ponta inteira, simétrica, bordos rectilíneos, convergentes/corpo curto/base triangular, curta, assimétrica/perfil plano-convexo; retoques rasantes,

<sup>3</sup>Determinação do geólogo António F. Tavares.

## QUADRO III — PONTAS DE SETA

Nº DE ORDEM	PROVENIÊNCIA	MATÉRIA PRIMA	ORDEM	GRUPO	TIPO	SUBTIPO	VARIANTE
1 (Est. III-1)	«Mamaltar do Vale de Fachas»	Sílex	Triangular	Triangular	Mediano	Com aletas	Espessa
2 (Est. III-2)	«Mamaltar do Vale de Fachas»	Sílex	Triangular	Triangular	Alongado	Sem aletas	Espessa
3 (Est. III-3)	«Mamaltar do Vale de Fachas»	Sílex	Triangular	Triangular	Mediano	Esboço de aletas	Alteada
4 (Est. III-4)	«Mamaltar do Vale de Fachas»	Sílex	Triangular	Triangular	Mediano	Esboço de aletas	Alteada
5 (Est. III-5)	«Mamaltar do Vale de Fachas»	Sílex	Triangular	Pedunculada	Alongado	Sem aletas	Espessa
6 (Est. III-6)	«Mamaltar do Vale de Fachas»	Sílex	Triangular	Triangular	Alongado	Sem aletas	Alteada
7 (Est. III-7)	«Mamaltar do Vale de Fachas»	Grés	Triangular	Triangular	Mediano	Com aletas	Espessa
8 (Est. III-8)	«Mamaltar do Vale de Fachas»	Grés	Triangular	Triangular	Alongado	Esboço de aletas	Espessa
9 (Est. III-9)	«Mamaltar do Vale de Fachas»	Grés	Triangular	Triangular	Mediano	Esboço de aletas	Alteada
10 (Est. III-10)	«Mamaltar do Vale de Fachas»	Sílex	Triangular	Triangular	Curto	Esboço de aletas	Alteada
11 (Est. III-11)	«Mamaltar do Vale de Fachas»	Sílex	Triangular	Recta	Alongado	Sem aletas	Espessa
12 (Est. III-12)	«Mamaltar do Vale de Fachas»	Sílex	Triangular	Côncava	Mediano	Sem aletas	Alteada
13 (Est. III-13)	«Mamaltar do Vale de Fachas»	Sílex	Triangular	Recta	Mediano	Sem aletas	Espessa
14 (Est. III-14)	«Mamaltar do Vale de Fachas»	Sílex	Triangular	Triangular	Mediano	Sem aletas	Alteada
15 (Est. III-15)	«Mamaltar do Vale de Fachas»	Lidito (quartzito negro muito fino)	Triangular	Triangular	Mediano	Esboço de aletas	Alteada
16 (Est. III-16)	«V. F.»	Sílex	Triangular	Triangular	Curto	Esboço de aletas	Alteada
17 (Est. III-17)	«V. F.»	Grés	Triangular	Triangular	Curto	Com aletas	Espessa

QUADRO III — PONTAS DE SETA

N <sup>o</sup> DE ORDEM	MEDIDAS (cm)					ÍNDICES (cm)				MORFOLOGIA			
	I	L	ESP.	L <sub>1</sub>	L <sub>2</sub>	L/I	I/ESP.	L <sub>1</sub> /L <sub>2</sub>	L <sub>1</sub> /I	PONTA	CORPO	BASE	PERFIL
1 (Est. III-1)	1,7	3,5	0,5	2,7	0,8	—	3,40	3,37	1,58	Inteira, simétrica, bordos convexos, convergentes	Mediano	Triangular, curta, simétrica	Plano-convexo
2 (Est. III-2)	1,3	3,5	0,4	2,9	0,6	—	3,25	4,83	2,23	Inteira, simétrica, bordos convexos, convergentes	Alongado	Triangular, curta, assimétrica	Sinuoso
3 (Est. III-3)	1,5	3,8	0,3	2,9	0,9	—	5,00	4,22	1,93	Inteira, simétrica, bordos convexos, convergentes	Mediano	Triangular, curta, assimétrica	Sub-rectilíneo
4 (Est. III-4)	1,4	3,2	0,2	2,1	0,7	—	7,00	3,00	1,50	Inteira, simétrica, bordos convexos, convergentes	Mediano	Triangular, curta, simétrica	Côncavo-convexo
5 (Est. III-5)	1,5	* 3,7	0,4	* 3,5	0,2	—	3,75	1,75	6,66	Fragmentada, simétrica, bordos rectilíneos, convergentes	Alongado	Triangular, curta, assimétrica	Sinuoso
6 (Est. III-6)	1,7	* 2,6	0,3	* 2,0	0,6	—	5,66	3,33	2,33	Fragmentada, bordos convexos, convergentes	Alongado	Com pedúnculo curto	Plano-convexo
7 (Est. III-7)	1,9	* 4,8	0,6	* 3,7	1,1	—	3,16	3,36	1,94	Fragmentada, bordos rectilíneos, convergentes	Mediano	Triangular, curta, simétrica	Biconvexo
8 (Est. III-8)	1,5	* 4,7	0,6	* 3,8	0,9	—	2,50	4,22	2,53	Fragmentada	Alongado	Triangular, curta, assimétrica	Biconvexo
9 (Est. III-9)	2	3,4	0,5	2,4	1,0	—	4,00	2,40	1,20	Inteira, simétrica, bordos convexos, convergentes	Mediano	Triangular, curta, simétrica	Plano-convexo
10 (Est. III-10)	1,7	2,4	0,4	1,4	1,0	—	4,25	1,41	0,82	Inteira, simétrica, bordos convexos, convergentes	Curto	Triangular, mediana, assimétrica	Sinuoso
11 (Est. III-11)	1,7	3,9	0,6	—	—	2,29	2,83	—	—	Fragmentada, simétrica, bordos rectilíneos	Alongado	Recta	Biconvexo
12 (Est. III-12)	* 2,1	3,1	0,4	2,8	0,3	1,47	5,25	—	—	Inteira, simétrica, bordos convexos, convergentes	Mediano	Côncava, fragmentada	Sub-rectilíneo
13 (Est. III-13)	1,6	3,1	0,7	—	—	1,93	2,28	—	—	Inteira, assimétrica, bordos rectilíneos, convergentes	Mediano	Recta	Biconvexo
14 (Est. III-14)	1,5	2,5	0,3	1,8	0,7	—	5,00	2,57	1,20	Inteira, assimétrica, bordos convexos, convergentes	Mediano	Triangular, curta, assimétrica	Sinuoso
15 (Est. III-15)	3,1	4,4	0,6	3,4	0,9	—	5,16	3,77	1,09	Inteira, assimétrica, bordos convexos, convergentes	Mediano	Triangular, curta, assimétrica	Biconvexo
16 (Est. III-16)	1,3	1,7	0,3	0,9	0,3	—	4,33	3,00	0,69	Inteira, simétrica, bordos rectilíneos, convergentes	Curto	Triangular, curta, assimétrica	Plano-convexo
17 (Est. III-17)	* 1,3	* 1,7	0,4	* 1	0,7	—	3	1,42	0,78	Fragmentada	Curto	Triangular, mediana, assimétrica	Plano-convexo

\* Calculada

## QUADRO III — PONTAS DE SETA

Nº DE ORDEM	RETOQUES				
	INCLINAÇÃO	AMPLITUDE	DIRECÇÃO	MODO	DISTRIBUIÇÃO
1 (Est. III-1)	Rasantes	Totais no anverso e invasores no reverso	Bifaciais	Subparalelos	A - Contínuos R - Contínuos
2 (Est. III-2)	Rasantes	Invasores no anverso e longos no reverso	Bifaciais	Paralelos	A - Contínuos R - Descontínuos
3 (Est. III-3)	Rasantes	A - Longos R - Marginais	Bifaciais	Paralelos	A - Contínuos R - Contínuos
4 (Est. III-4)	Rasantes	A - Longos R - Marginais	Bifaciais	Paralelos	A - Contínuos R - Descontínuos
5 (Est. III-5)	Rasantes	A e R - Invasores	Bifaciais	Subparalelos	A - Contínuos R - Contínuos
6 (Est. III-6)	Semi-abruptos	A e R - Marginais	Bifaciais	Subparalelos	A - Descontínuos R - Descontínuos
7 (Est. III-7)	Semi-abruptos	A - Longos R - Longos	Bifaciais	Paralelos	A - Contínuos R - Contínuos
8 (Est. III-8)	Semi-abruptos	A - Marginais R - Marginais	Bifaciais	Paralelos	A - Descontínuos R - Descontínuos
9 (Est. III-9)	Rasantes	A - Invasores R - Invasores	Bifaciais	Paralelos	A - Contínuos R - Contínuos
10 (Est. III-10)	Rasantes	A - Longos R - Longos	Bifaciais	Subparalelos	A - Descontínuos R - Descontínuos
11 (Est. III-11)	Semi-abruptos	A e R - Totais	Bifaciais	Escamosos	A - Contínuos R - Contínuos
12 (Est. III-12)	Rasantes	A e R - Totais	Bifaciais	Escamosos	A - Contínuos R - Contínuos
13 (Est. III-13)	Semi-abruptos	A e R - Totais	Bifaciais	Subparalelos	A - Contínuos R - Contínuos
14 (Est. III-14)	Semi-abruptos	A e R - Longos	Alternos	Subparalelos	A - Descontínuos R - Descontínuos
15 (Est. III-15)	Semi-abruptos (quase abruptos)	A - Totais R - Invasores	Bifaciais	Escamosos	A - Contínuos R - Contínuos
16 (Est. III-16)	Rasantes	A - Totais R - Longos	Bifaciais	Subparalelos	A - Descontínuos R - Contínuos
17 (Est. III-17)	Rasantes	A e R - Invasores	Bifaciais	Subparalelos	A - Contínuos R - Contínuos

totais no anverso e longos no reverso, bifaciais, subparalelos, descontínuos no anverso e contínuos no reverso.

Medidas: I - 1,3; L - 1,7; Esp. - 0,3; L 1 - 0,9; L 2 - 0,3.

Índices: I/Esp. - 4,33; L 1/L 2 - 3,00; L 1/I - 0,69.

*N<sup>o</sup> de ordem* — 17 (Est. III-17).

*Proveniência* — «V.F».

*Descrição* — Da mesma matéria-prima das pontas n<sup>o</sup> 7, 8 e 9; triangular, base triangular, corpo curto, com aletas (a da direita apresenta-se fracturada), espessa; morfologia: ponta fragmentada/corpo curto/base triangular, mediana, assimétrica/perfil plano-convexo; retoques rasantes, invasores, bifaciais, subparalelos, contínuos.

Medidas: I -  $\pm$  1,3; L -  $\pm$  1,7; Esp. - 0,4; L 1 -  $\pm$  1,00; L 2 - 0,7.

Índices: I/Esp. - 3,00; L 1/L 2 - 1,42; L 1/I - 0,78.

## 2.2. Material lítico polido

### 2.2.1. Machados (Quadro IV)

*N<sup>o</sup> de ordem* — 1 (Est. IV-1).

*Proveniência* — «Alijó (1930)».

*Descrição* — Em anfibolito; contorno subelíptico, faces convexas, bordos de eixos paralelos convergentes, talão fracturado, gume e fio convexo simétrico (ligeiramente fracturado), secção oval.

Medidas: 15,8/5,4/3,7.

*N<sup>o</sup> de ordem* — 2 (Est. IV-2).

*Proveniência* — «Cepões (oferecido em 9/4/50)».

*Descrição* — Em fibrolito; controlo triangular, faces plano-convexas, bordos de eixos convergentes convexos, talão arredondado, gume convexo simétrico, fio do gume convexo assimétrico, secção elíptica.

Medidas: 9,6/5,9/2,1.

*N<sup>o</sup> de ordem* — 3 (Est. V-3).

*Proveniência* — «De Silvares (...)».

*Descrição* — Em anfibolito; contorno subtriangular, faces convexas, bordos de eixos convergentes convexos, talão arredondado, gume convexo simétrico, fio do gume convexo assimétrico, secção oval.

Medidas: 13,3/3,7/3,00.

*N<sup>o</sup> de ordem* — 4 (Est. V-4).

*Proveniência* — «De um dólmen de Oliveira de Frades».

*Descrição* — Em anfibolito; contorno sub-rectangular, faces planas, bordos de eixos paralelos convexos, talão arredondado (em parte fracturado), gume convexo simétrico, fio do gume convexo assimétrico, secção sub-rectangular.

Medidas: 10,6/4,8/2,4.

*N<sup>o</sup> de ordem* — 5 (Est. VI-5).

*Proveniência* — «Encontrado na Orca da Lameira (...) 9-2-29».

*Descrição* — Fragmento de machado (?), em anfibolito; contorno sub-rectangular, faces planas, bordos de eixos paralelos, talão truncado, gume fracturado, secção sub-rectangular. Reutilizado como percutor (?).

Medidas: 11,9/5,5/3,2.

*Nº de ordem* — 6 (Est. VI-6).

*Proveniência* — «Oferecido pelo meu tio Filipe, encontrado na Ermida. 1929».

*Descrição* — Em anfíbolito; contorno subtriangular, faces plana/convexa, bordos de eixos convergentes convexos, talão truncado, gume convexo simétrico e fio rectilíneo, secção biconvexa.

Medidas: 6,1/4,1/1,2.

### 2.2.2. Goiva (Quadro V)

*Nº de ordem* — 7 (Est. VI-7).

*Proveniência* — «De Cepões. 09/04/1950».

*Descrição* — Em fibrolito; contorno fusiforme, faces côncava/convexa, bordos de eixos paralelos convergentes, talão pontiagudo, gume simples plano, fio do gume convexo assimétrico, secção semi-circular.

Medidas: 8,8/2,2/1,6.

### 2.2.3. Cinzel (Quadro VI)

*Nº de ordem* — 8 (Est. VII-8).

*Proveniência* — «Ribeira de Alvelos - 1942».

*Descrição* — Em anfíbolito; contorno rectangular, faces planas, bordos rectilíneos, talão truncado, gume e fio de gume convexos simétricos, secção rectangular.

Medidas: 9,9/2,2/1,5.

### 2.2.4. Peça indefinida

*Nº de ordem* — 9 (Est. VII-9).

*Proveniência* — «Carragozela de Cavernães».

*Descrição* — Em anfíbolito; contorno subtrapezoidal, faces plana/convexa, bordos de eixos convergentes convexos, talão fragmentado, secção oval.

Medidas: 7,4/4,2/2,5.

## 2.3. Objectos de adorno

Infelizmente, não é possível apresentar nenhum registo gráfico destes materiais, pois, como já foi referido, por motivos a que somos estranhos, este excepcional conjunto desapareceu. Contudo, foram ainda realizadas as análises laboratoriais pelo Dr. Luís Simões.

A descrição é feita de memória e, por este motivo, com algumas reservas.

Todo o conjunto proveio do dolmen de *Mamaltar do Vale de Fachas*.

*Descrição* — Conta verde, em variscite, em forma de azeitona, com cerca de dois centímetros de comprimento.

*Descrição* — Cinquenta e cinco contas discoidais em xisto

*Descrição* — Pendente em aplito<sup>(4)</sup>; forma rectangular, com orifício central na parte superior. Tem cerca de um centímetro de comprimento, seis milímetros de largura e um milímetro de espessura.

<sup>(4)</sup>Rocha de composição granitóide, geralmente filoneana de grão frio a muito fino (textura aplitica), o correndo em zonas graníticas. Determinação do geólogo Luís Manuel F. Simões.

## QUADRO IV — MACHADOS

Nº DE ORDEM	PROVENIÊNCIA	MATÉRIA-PRIMA	CONTORNO	FACES	BORDOS	TALÃO	PERFIL DO GUME	FIO DO GUME	SECÇÃO	MEDIDAS (cm)			OBSERVAÇÕES
										COMP.	LARG.	ESP.	
1 (Est. IV-1)	«Alijó (1930)»	Anfibolito	Subelíptico	Convexas	Eixos paralelos convexos	Fraturado	Convexo simétrico	Convexo simétrico	Oval	15,8	5,4	3,7	Fio do gume ligeiramente fraturado
2 (Est. IV-2)	«Cepões (oferecido em 9/4/50)»	Fibrolito	Triangular	Plano-convexas	Eixos convergentes convexos	Arredondado	Convexo simétrico	Convexo assimétrico	Elíptica	9,6	5,9	2,1	—
3 (Est. V-3)	«De Silveiras (...)»	Anfibolito	Subtriangular	Convexas	Eixos convergentes convexos	Arredondado	Convexo simétrico	Convexo assimétrico	Oval	13,3	3,7	3,0	—
4 (Est. V-4)	«De um dolmén de Oliveira de Frades»	Anfibolito	Sub-retangular	Planas	Eixos paralelos convexos	Arredondado (em parte fraturado)	Convexo simétrico	Convexo assimétrico	Sub-retangular	10,6	4,8	2,4	—
5 (Est. VI-5)	«Encontro na Orca da Lameira (...). 9-2-29»	Anfibolito	Sub-retangular	Planas	Eixos paralelos	Truncado	Fraturado	Fraturado	Sub-retangular	11,9	5,5	3,2	Fragmento de machado (?), reutilizado como percutor (?); possível entalhe de encabamento.
6 (Est. VI-6)	«Oferecido pelo meu tio Filipe, encontrado na Ermida. 1929»	Anfibolito	Subtriangular	Plano-convexa	Eixos convergentes convexos	Truncado	Convexo simétrico	Rectilíneo	Biconvexa	6,1	4,1	1,2	—

### QUADRO V — GOIVA

Nº DE ORDEM	PROVENIÊNCIA	MATÉRIA-PRIMA	CONTORNO	FACES	BORDOS	TALÃO	PERFIL DO GUME	FIO DO GUME	SECÇÃO	MEDIDAS (cm)		
										COMP.	LARG.	ESP.
7 (Est. VI-7)	«De Cepões. 09/04/1950»	Fibrolito	Fusiforme	Côncava/ /convexa	Eixos paralelos convergentes	Pontiagudo	Simples plano	Convexo assimétrico	Semi-circular	8,8	2,2	1,6



QUADRO VI — CINZEL

N.º DE ORDEM	PROVENIÊNCIA	MATÉRIA-PRIMA	CONTORNO	FACES	BORDOS	TALÃO	PERFIL DO GUME	FIO DO GUME	SECÇÃO	MEDIDAS (cm)			OBSERVAÇÕES
										COMP.	LARG.	ESP.	
8 (Est. VII-8)	«Ribeira de Alvelos — 1942»	Anfibolito	Rectangular	Planas	Rectilíneos	Truncado	Convexo simétrico	Convexo simétrico	Rectangular	9,9	2,2	1,5	Entalhe num dos lados de possível encabamento.

## 2.4. Bronze

*Nº de ordem* — 1 (Est. VII-10).

*Proveniência* — Uma referência de José Coelho nos *Cadernos de Notas Arqueológicas*, 14, fl. 16, 1934 (inédito) indica que esta peça provém do castro de Santa Luzia, Viseu.

*Descrição* — Aro, de secção circular.

Diâmetro: 1,3; espessura: 0,4.

## 3. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Os monumentos ou sítios arqueológicos mais significativos de onde provêm os materiais em estudo são os seguintes:

### — Mamaltar do Vale de Fachas

É a este monumento que pertence o maior conjunto de peças da colecção arqueológica «Eng. Francisco Manuel Alvelos». Destas, apenas catorze pontas de seta e quatro micrólitos são referidas por Russell Cortez (Cortez, 1952: 31-32).

É Monumento Nacional pelo Decreto de 16-6-1910.

Trata-se de um dólmen de câmara poligonal larga e corredor desenvolvido, descentrado relativamente ao eixo maior da câmara, situado no «Vale de Fachas», freguesia de Rio de Loba, concelho e distrito de Viseu. Foi escavado em 1912 pelo historiador José Coelho cujos resultados fizeram parte da sua dissertação para o 4º ano do curso de habilitação para o magistério secundário (Coelho, 1912).

O Dr. Manuel da Cunha e Alvelos recolheu todo este espólio precisamente nas terras não crivadas por José Coelho. Acrescente-se que este investigador não encontrou qualquer ponta de seta, o que sublinha a importância do estudo desta colecção.

Assim, das 17 pontas de seta provenientes deste monumento, verificamos que 70,7% são em sílex, 23,5% em grés e 5,8% em lidito. Destas, 82,4% são triangulares, de base triangular, 11,8% triangulares, de base recta e 5,8% triangulares, de base côncava.

Os micrólitos, em número de 9, são em sílex. 44,4% são triângulos isósceles, 44,4% trapézios rectângulos e 11,1% trapézios simétricos.

Refira-se que o local de origem de algumas destas peças apenas se faz identificar pelas iniciais «V.F.» ou «Vale de Fachas». Certamente que se refere ao dólmen de *Mamaltar do Vale de Fachas* pelo simples facto de neste sítio apenas existir uma outra mamoa, que não foi explorada.

O restante material lítico é composto por uma lâmina e três outros fragmentos, em sílex, uma conta de colar de cor verde, em variscite, cinquenta e cinco contas discoidais, em xisto, e um pendente, em apilito.

Na «Colecção Arqueológica Dr. José Coelho», depositada na Câmara Municipal de Viseu, existem ainda os seguintes materiais provenientes deste monumento: três fragmentos de lâminas, um trapézio simétrico e um núcleo, em sílex, seis machados, em anfibolito, um elemento dormente de uma mó, seis contas discoidais, em xisto, uma placa pintada, dois vasos cerâmicos de fundo esférico e vários outros fragmentos.

### — Orca da Lameira

A *Orca da Lameira* é referida por José Coelho (Coelho, 1941: 378-379, 387) dizendo tratar-se de um «(...) dólmen com belo chapéu, vandalicamente destruído, em 1906, por um pedreiro de Mundão». Este monumento parece corresponder ao dólmen da *Pedra da Moura* citado por Amorim

Girão (Girão, 1921-22: 188)

Localiza-se no sítio denominado «Olhos da Lameira», sensivelmente 1250 m para SO de Cavernães, freguesia de Mundão.

Trata-se de um dólmen de corredor, muito destruído, de que restam apenas três esteios do corredor.

### — *Silvares, Ermida, Ribeira de Alvelos e Carragosela de Cavernães*

São sítios relativamente próximos e contíguos à zona de dispersão dos monumentos anteriores. De notar que o solar da família Alvelos se situa em Alvelos, povoação igualmente contígua à Serra do Mundão, Serra Gorda e Vale de Fachas. Trata-se de uma região intensamente ocupada na pré-história, não sendo de estranhar o achado de tanto material disperso. Este fenómeno foi igualmente notado por José Coelho que na sua colecção apresenta um interessante conjunto de artefactos provenientes desta região e desligados de qualquer monumento (Correia *et alii*, 1979).

### — *Cepões*

Trata-se de uma freguesia do concelho de Viseu. É vizinha da de Côta, rica em monumentos megalíticos.

### — *Oliveira de Frades*

Concelho do distrito de Viseu onde os monumentos megalíticos são em elevado número. Não possuímos quaisquer informações concretas sobre o monumento onde apareceram as peças (uma lâmina e uma machado) presentes nesta colecção.

### — *Alijó*

No concelho de Alijó, distrito de Vila Real, existem inúmeras estações pré-históricas, particularmente monumentos megalíticos — Chã de Alijó — de onde poderá ser oriundo o machado nº 1.

### — *Santa Luzia*

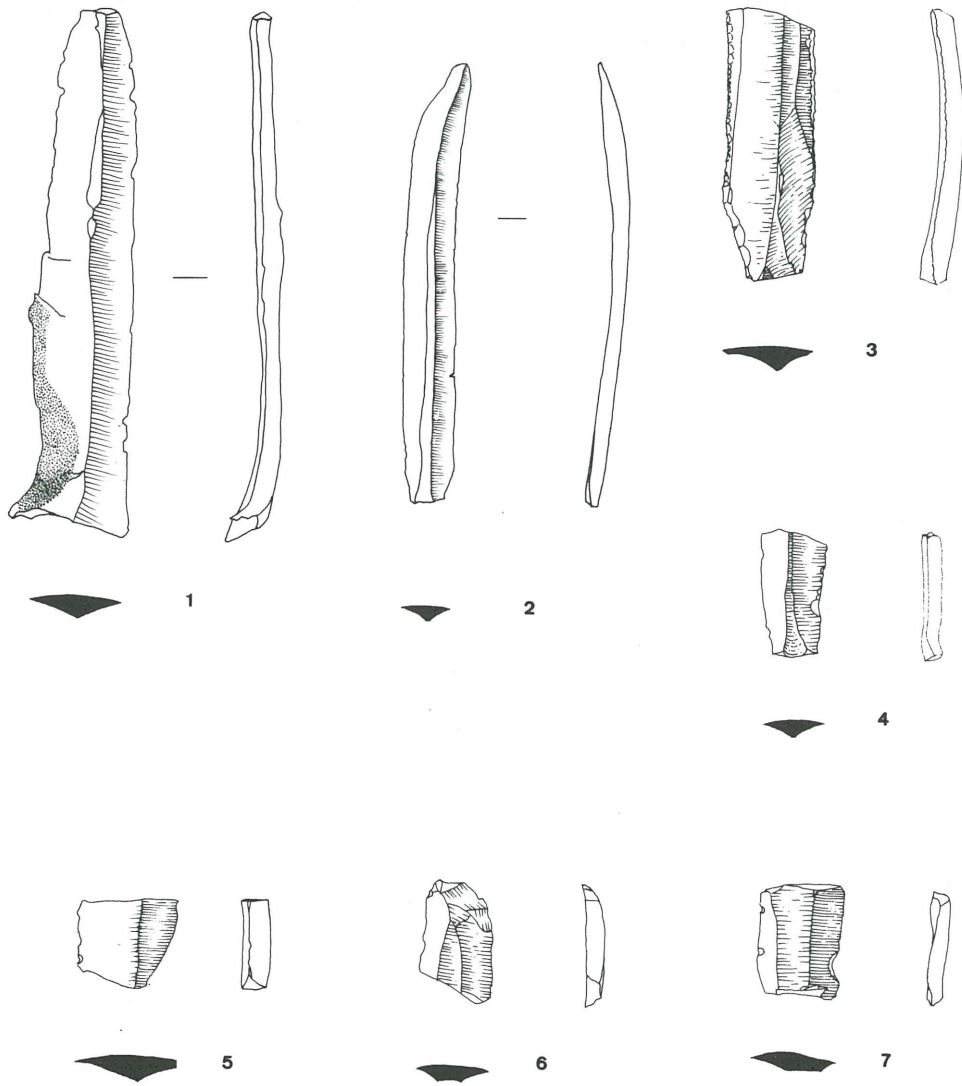
Trata-se de um importante povoado do Bronze Final, implantado no alto do monte de Santa Luzia, freguesia de Abraveses, concelho e distrito de Viseu.

## BIBLIOGRAFIA

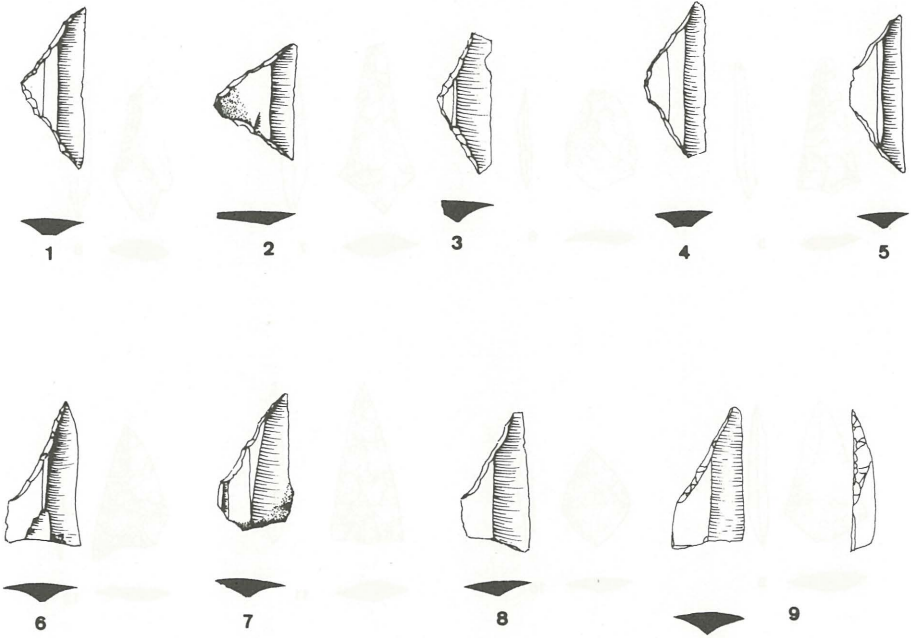
- BORDES, François (1988), *Typologie du Paléolithique Ancien et Moyen*, Press du C.N.R.S., 5<sup>a</sup> édition.
- BRÉZILLON, Michel N. (1971), *La dénomination des objets de pierre taillée. Matériaux pour un vocabulaire des préhistoriens de langue française*, «Gallia Préhistoire», 4<sup>o</sup> supl., 2<sup>a</sup> ed., Paris, C.N.R.S.
- CAMPS, Gabriel (1979), *Manuel de recherche préhistorique*, Paris, Doin Éditeurs.
- COELHO, José (1912), *A Pré-História e o seu ensino. Mamaltar de Vale de Fachas*, Famalicão, Typographia Minerva.
- Idem* (1941), «Toponímia (Subsídios para o estudo de Viseu e regiões limítrofes)», *Memórias de Viseu*, 1, Viseu, pp. 373-442.
- CORREIA, Alberto, SILVA, Celso Tavares da, VAZ, João Luís (1979), *Catálogo da colecção arqueológica «Dr. José Coelho»*, «Beira Alta», 38 (3), Viseu, pp. 605-638, XXIV ests.
- CORTEZ, F. Russell (1952), *Contributo para o estudo do Neolítico de Portugal*, «Trabalhos de Antropologia e Etnologia», 13, Porto, pp. 193-248, IX est.
- G.E.E.M. (Groupe d'Etude de l'Epipaléolithique-Mésolithique) (1969), *Epipaléolithique-Mésolithique. Les microlithes géométriques*, «Bulletin de la Société Préhistorique Française — Études et Travaux», 66, Paris, pp. 355-366.
- GIRÃO, A. de Amorim (1921-22), *Monumentos pré-históricos do concelho de Viseu*, «O Archeólogo Português», série I, 25, Lisboa, pp. 183-189.
- JORGE, Susana Oliveira (1978), *Pontas de seta provenientes de túmulos megalíticos do Noroeste de Portugal*, «Mínia», 2<sup>a</sup> série, 1(2), Braga, pp. 99-175.
- Idem* (1986), *Povoados da Pré-História Recente da região de Chaves — V<sup>a</sup> Pouca de Aguiar (Trás-os-Montes Ocidental)*, Porto, Instituto de Arqueologia de Fac. de Letras do Porto, 2 vols.
- LAPLACE, Georges (1964), *Essai de typologie systématique*, Università degli Studi di Ferrara.
- LEISNER, Vera; ZBYSZEWSKI, G; FERREIRA, O. da Veiga (1961), *Les grottes artificielles de Casal do Pardo (Palmela) et la Culture du Vase Campaniforme*, Memórias n<sup>o</sup> 8 (nova série), Lisboa, Serviços Geológicos de Portugal.
- LEROI-GOURHAN, André (1981), *Pré-História*, Nova Clío, 1, São Paulo, Livraria Pioneira Editora, Editora da Universidade de São Paulo.

TIXIER, Jacques, INIZAN, Marie-Louise, ROCHE, Hélène, DAUVOIS, Michel (1980),  
*Préhistoire de la pierre taillée (Terminologie et technologie)*, Antibes, Centre de  
Recherches et d'Etudes Préhistoriques.

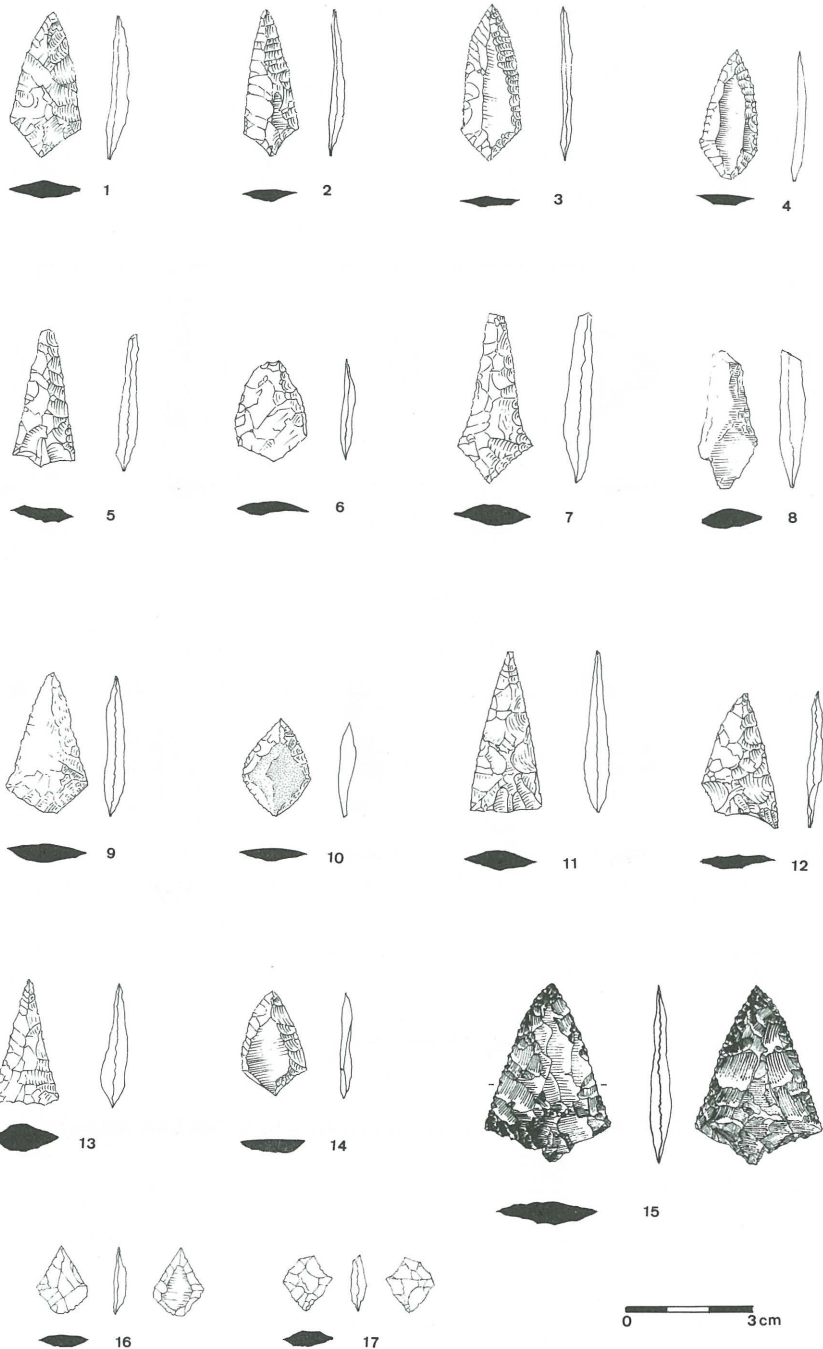




Materiais de pedra lascada. Des. de José A. A. Dias e José Luís Madeira.

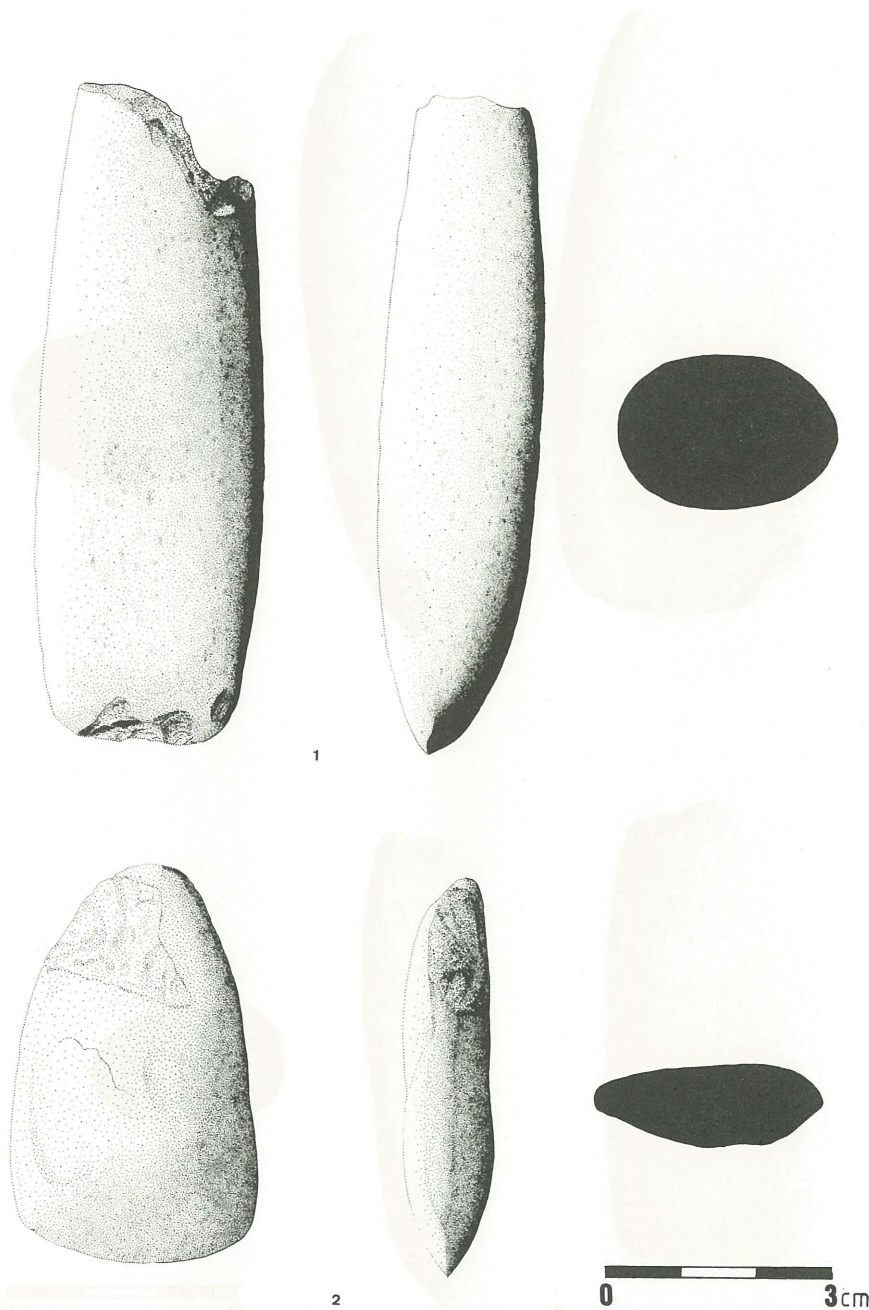


Materiais de pedra lascada. Des. de José A. A. Dias e José Luís Madeira.

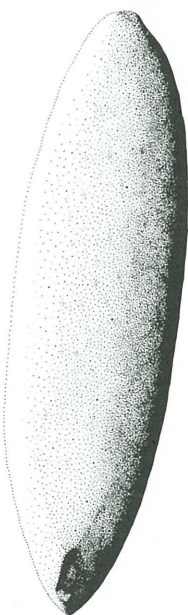
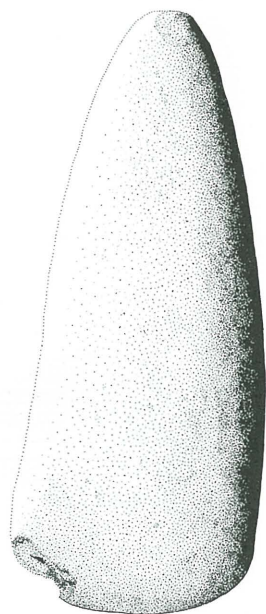


Materiais de pedra lascada. Des. de José A. A. Dias,  
José Luís Madeira e Paulo Félix (nº 15).

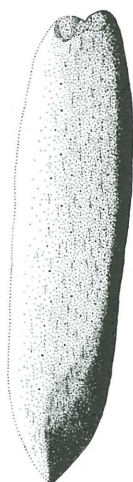
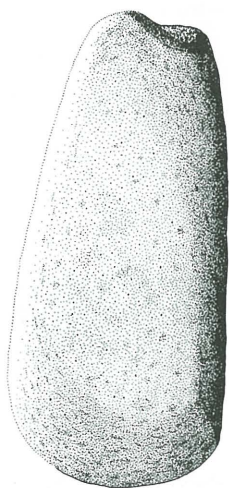




Materiais de pedra polida. Des. de José A. A. Dias e José Luís Madeira.

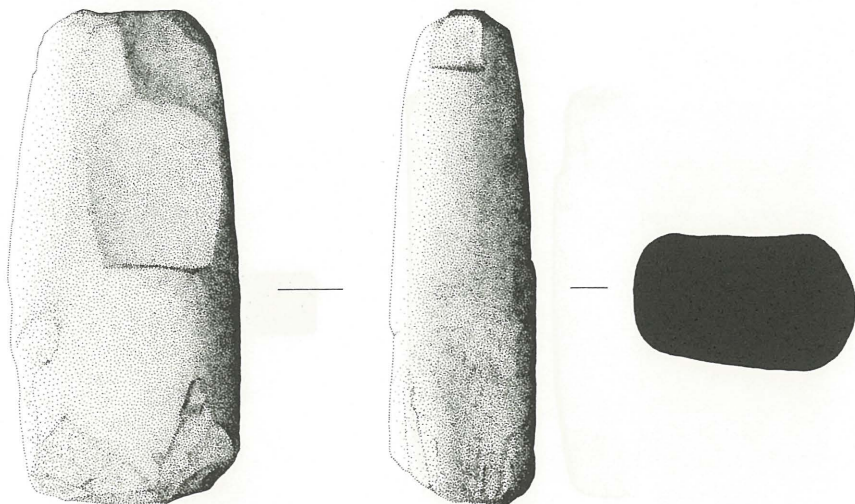


3

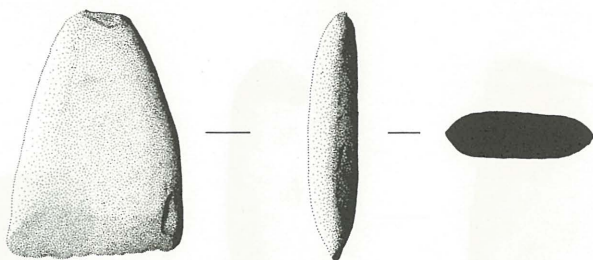


4

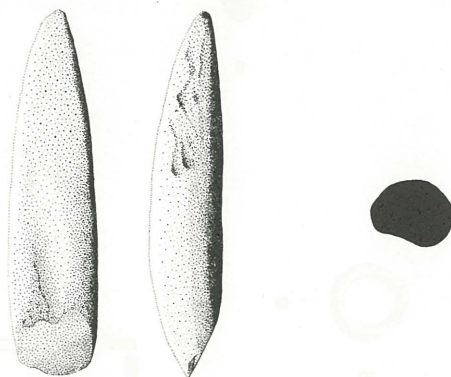




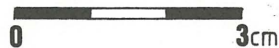
5



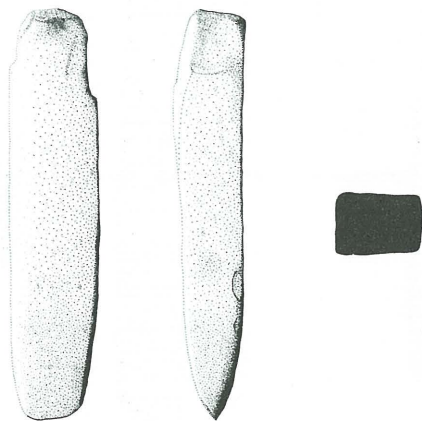
6



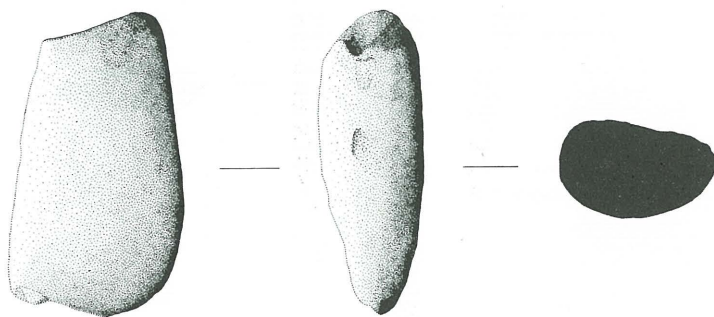
7



Materiais de pedra polida. Des. de José A. A. Dias e José Luís Madeira.



8



9



10



Materiais de pedra polida e peça de bronze (nº 10).  
Des. de José A. A. Dias e José Luís Madeira.